



Aos 17 dias do mês de julho de 2025, às **19h05min**; no Cerimonial Vivere, sito à Av. Espera Feliz, 1.708, Guriri Norte, município de São Mateus, Estado do Espírito Santo, dá-se início à Audiência Pública referente ao processo administrativo no IEMA n.º 90518071, das obras da implantação da Rodovia ES-318, trecho Entre a BR-101 – Entre ES-315 – Entre ES-010 – Binário (Guriri) – Contorno de São Mateus (Lote II), inclusive Obras de Artes Especiais, no município de São Mateus, Espírito Santo, com a finalidade de apresentar às partes interessadas, seus impactos, alternativas tecnológicas, coletando opiniões e críticas para fundamentar a tomada de decisão a respeito da viabilidade ambiental do empreendimento.

Esta audiência pública realizada pelo IEMA – Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, conforme a Lei Complementar n.º 1073 de 22 de dezembro de 2023, Decreto 4.039-R, de 07/12/2016 e Lei n.º 4.701, de 01/12/1992.

O Mediador da reunião é o Sr. Chander Rian de Castro Freitas, Agente de Desenvolvimento Ambiental e de Recursos Hídricos, do IEMA, a Suplente, Sra. Carla Rocha Sousa, Agente em Desenvolvimento Ambiental e Recursos Hídricos e o Secretário, Sr. Franz - Schubert Sathler Alves Ambrósio, taquígrafo parlamentar.

Registra e agradece a presença dos vereadores Isamara, Wan Borges e Professora Valdirene; da Associação de Moradores de Guriri, lado Sul, a Presidente Marília dos Santos; da Associação de Moradores de Guriri, Acorda Guriri, Roselito Santos Celestino; o Sr. Pedro Santana, Presidente da Associação de Artesãos; o Sr. Gabriel Uzoin, da Associação de Moradores da Ilha de Guriri; representando o SINE de São Mateus, a Sra. Ingrid; e Sr. William, vice-presidente, advogado da Associação de Pedra D'água.

O Sr. Mediador convida a compor a Mesa o Sr. Weliton Secondino, Secretário Municipal Meio Ambiente de São Mateus, o Sr. José Eustáquio Freitas, Diretor do DER-ES e o Sr. Thiago Nelo Moraes, representante do IEMA.

A seguir o Sr. Welington, faz uma saudação inicial representando a prefeitura de São Mateus.

Também o Sr. Freitas, Diretor do DER-ES faz uma saudação, enaltece as grandes obras que São Mateus está recebendo e agradece ao Governo do Estado pelos grandes projetos no Estado do Espírito Santo. Discorre ainda sobre as características do projeto em tela.

Também o Sr. Thiago, do IEMA, agradece a presença de todos, incentiva a todos a participar da audiência, explica que a audiência não é deliberativa; que todas as manifestações serão consideradas na análise do processo de licenciamento.

Às **19h20min** a mesa é desfeita e o Sr. Mediador Chander explica a dinâmica da reunião, faz a leitura e explicação das regras da Audiência. Explica sobre o processo de participação com perguntas escritas e orais. Somente serão tratados os temas concernentes à audiência pública. Ressalta-se que não haverá votação de mérito na reunião. Informa que a ata, lista de presença e as perguntas durante esta reunião, no site do IEMA, (www.iema.es.gov.br) a partir do dia 31 julho de 2025. Apresenta a equipe técnica do IEMA responsável pelo licenciamento: Carla Rocha Sousa, Delano Pacheco e Silva, Lívia Naman e Pâmella Machado Saguiah.

O Mediador Chander discorre sobre o processo de licenciamento. Como se inicia, as fases do processo e todo seu trâmite. Informa que o processo está em análise, foram solicitadas complementações, que já foram entregues. Comenta sobre a participação pública no processo, muito importante no licenciamento ambiental.

Às 19h28min, o Sr. Fabrício Carvalho Luz, representante da Construtora Ápia S/A, fala sobre a expertise da empresa executora das obras, responsável pelo Projeto de Implantação da Rodovia ES-318, com 16,46 km. Como Justificativa: Melhorar a mobilidade da população; Desvio do fluxo das ruas internas da cidade; Facilitar o acesso direto ao balneário de Guriri; promover desenvolvimento econômico; Ampliar a acessibilidade. Características: Classe da Rodovia: Classe II. Extensão: 16,46 km. Valor Estimado da Obra: R\$ 164.297.137,54. Velocidade Diretriz: 70km/h. Raio Mínimo: 170m. Rampa Máxima: 5%. Faixa de Domínio: 40m.

Fala sobre as etapas de execução: Execução de Terraplenagem; Execução de Dispositivo de Drenagem; Implantação de 6 abrigos de Ônibus; Implantação de 13.430,30m lineares de cerca no total; Implantação prevista de 6.288,60m² de calçadas; Execução de Viaduto e Ponte; Implantação de defensas metálicas; Sinalização (horizontal e vertical); Execução de Asfalto; Serviços Ambientais.

Deixa o contato para os interessados.

O Sr. Mediador registra a presenças de entidades, associações de moradores diversos.

Às 19h43min, o Sr. Bismark Zuliani Pavezi, da Consultoria Agromak, passa a apresentação do EIA-RIMA. Explica sobre as 03 alternativas de traçado, exigido pelo estudo. O traçado visa ligar a BR-101 à Ilha de Guriri. A Alternativa 3 foi a recomendada, pois tem o menor impacto ambiental e social e maior viabilidade técnica e econômica.

Cronograma de execução: Mobilização – 03 meses; obras – 12 meses; encerramento das atividades – 02 meses para desmobilização. Fala dos insumos que serão usados. Caixa de empréstimo de 806 mil/m³. apresenta as estruturas que serão necessárias para as obras: Canteiro de obras, Usina de Asfalto; Usina de Solo. 09 pontos de captação de água. Fala da Área de Influência Direta e Indireta. Para o Meio Físico e Biótico – Raio de 1000m. Para o Meio Socioeconômico – AID – São Mateus – All – Microrregião Nordeste: São Mateus, Conceição da Barra, Pedro Canário, Montanha, Mucurici, Pinheiros, Ponto Belo, Jaguaré e Boa Esperança. Para o Meio Físico. Maior parte do solo apresenta formação areno-argolosos (areia e argila); Recurso Hídrico: Intercessão com 3 rios (Córrego Cedro Norte, Rio Preto do Sul e Rio Mariricu); Relevo: Característica de relevo plano; Intercessões: Com gasodutos e postes (rede elétrica mantida). Meio Biótico. Fauna. Peixes. 39 espécies, 01 espécie ameaçada de extinção: Tarpão. Aves. 113 espécies de aves. 03 espécies ameaçadas de extinção. Répteis. 15 espécies de anfíbios; 10 espécies de répteis. Mamíferos. 17 espécies. 03 espécies ameaçadas. Flora. 56 espécies. Vegetação de restinga e floresta de tabuleiro (mata atlântica). Meio Econômico. Registro das comunidades e associações presentes no entorno do empreendimento; Registro dos afetados pela obra (Desapropriação); Registro das infraestruturas de bens e serviços (privado e público); Registro dos Bens e Sítios Arqueológicos: 3 Sítios – Sem ocorrências, tendo anuência do IPHAN; Contratação de mão de obra: durante a fase de obras até 280 vagas; Uso e ocupação do solo: todo de uso rural. Sobre os Impactos ambientais, no Meio Físico. Alteração da qualidade do ar. Contaminação do solo; Contaminação, Alteração E Assoreamento Dos Recursos Hídricos; Desenvolvimento de processos erosivos. Aumento dos níveis de ruídos e vibrações; Alteração da paisagem. Para todos os impactos foi apresentado medidas de mitigação através dos projetos e programas ambientais a serem implementados.

Meio biótico: aumento dos riscos de acidentes com fauna; perda de habitat terrestres; interferência em corredores ecológicos e APPs. Alteração de habitats aquáticos; Afugentamento de fauna; Riscos de incêndios florestais. Para os impactos listados foram



indicadas as medidas mitigadoras com a implementação dos projetos e programas ambientais. Meio Socioeconômico: Geração de expectativas; Alteração da dinâmica local; Alteração da mobilidade urbana; Estímulo à economia. Alteração da dinâmica do mercado imobiliário; Atração de novos investimentos; Aumento de fluxo de veículos e alteração no sistema viário; Geração de emprego e renda; Aumento da arrecadação; Desapropriações; Interferência na atividade pesqueira; Alteração no uso e ocupação do solo; Interferência no patrimônio arqueológico, histórico e cultural. Discorre ainda sobre os vários programas que serão implementados no projeto: Programa de Gestão Ambiental – PGA. Programa Ambiental de Construção – PAC. Subprograma de Capacitação de Mão de Obra; Subprograma de Monitoramento da Qualidade da Água; Subprograma de Controle e Monitoramento de Emissões Atmosféricas; Programa de Monitoramento de Ruídos e Vibrações; Projeto de Educação Ambiental Para Trabalhadores – PEAT; Projeto de Educação Ambiental Comunidades – PROJEA; Plano de Comunicação Social – PCS; Programa de Desapropriação. Com base em todas essas informações, o estudo conclui que a construção da Rodovia ES-318 considera possível do ponto vista ambiental, desde que todas as medidas propostas sejam colocadas em prática e acompanhadas de perto durante todas as fases do projeto. Deixa ao público os contatos para outras dúvidas.

Às 20h30min, o Sr. Mediador Chander suspende a reunião para o intervalo, quando será servido um lanche. A reunião foi reaberta **às 20h55min**.

Às 20h55min, passa-se a fase dos Debates. O Sr. Mediador Chander convida a compor a Mesa Sr. Thiago Morais do IEMA; Sr. Freitas, Diretor do DER-ES, o Sr. Franco do DER-ES; Sr. Fabrício Carvalho, da Construtora Ápia; Sr. Bismark Zuliani Pavesi da Consultoria Agromak.

Lê-se as perguntas da Sra. Andreia e da Associação de Moradores Guriri Sul sobre o alagamento das ruas próximas à rodovia, que vai piorar com a obra; porque não serão pavimentadas; e porque a Associação não foi procurada.

O Sr. Freitas/DER-ES, coloca que a ES-010 tem grande parte já pavimentado com PAVI-S. explica o que será feito no restante da rodovia. Todo trecho saindo do Mariricu até a Barra Nova, será 100% pavimentado. Diz ainda que foram convidados todos, Guriri e toda São Mateus foram convidados para a audiência, e que já houve outras reuniões desse tema. Que os primeiros impactos são negativos por causa da obra. Tem coisas como pavimentar ruas não é da competência do Governo do Estado.

Lê-se da Sra. Regina de Jesus e do Sr. Ivan Costa Gonçalves sobre projeto de iluminação pública em trevos próxima a área urbana. O Sr. Fabrício/Ápia, diz que a iluminação vi continuar como já existe, no projeto não tem iluminação, é responsabilidade do poder local.

Lê-se a pergunta do Sr. André Labamba, porque não contratar caminhões e caminhoneiros locais. O Sr. Fabrício diz que não tem conseguido mão de obra local. Diz para os caminhões tem critérios técnicos e regras para contratação.

Lê-se a pergunta da Sra. Rita, porque abrir uma nova estrada e não usar a SM-08.

O Sr. Bismark da Consultoria diz que a estrada foi estudada, é uma variante, e por ali passam gasodutos e por questão de segurança não foi viável.

Lê-se a pergunta da D. Nelci da Silva Pereira, de Barra Nova, porque desvalorizam a terra dela.

O Sr. Franco do DER-ES explica que tem normas técnicas dos critérios de avaliação; que cada propriedade tem suas próprias características, e por isso têm valor diferentes.



Lê-se a pergunta do Sr. Allan de Barra Nova, sobre condicionantes para as comunidades. O Sr. Thiago Morais do IEMA explica a questão das compensações, que são voltadas para as questões sociais. Não cabe dentro da compensação fazer estrutura física.

Lê-se outra pergunta do Sr. Allan, sobre se o traçado poderia ser fora do rio.

O Sr. Fabrício da Ápia, explica que o traçado pode ser reavaliado, dependendo de alguma nova situação que possa vir a acontecer.

Passa-se às perguntas orais.

O Sr. Gilcimar Pereira, pergunta se o estudo levou em consideração duas unidades de conservação com corpos hídricos conectados, a APA de Conceição da Barra e a RDS Barra Nova, e sobre a mitigação de impactos nessas unidades. Se tem compensações.

O Sr. Bismark/Consultoria diz que o estudo levou em consideração o Parque de Itaúnas, a APA de Conceição da Barra e a RDS e corredor ecológico do Rio Doce. Para o Meio Físico e Biótico foi adotado um raio de 1000 metros para a AID; para esse empreendimento serão afetados três cursos hídricos, o Córrego do Cedro Norte, o Rio Preto do Sul e o Rio Mariricu.

A Sra. Maristela dos Santos, da Associação de Moradores de Guriri Sul, pergunta, quais medidas para amenizar o transtorno das obras de macrodrenagem nas ruas.

O Sr. Freitas/DER-ES, diz que todos os moradores serão impactados positivamente. Que as ruas receberão toda a infraestrutura e com calçada cidadã.

A Sra. Roseli dos Santos, Associação de Guriri, coloca que comunidade é grata pelos empreendimentos. Fala da preocupação com acidentes com animais, de travessias de fauna. Pergunta sobre os Restos de obras, o que será feito. Também sobre capacitação. Que é necessária a iluminação pública para a nova rodovia e propõe criar uma Comissão de Acompanhamento das obras e para as obras de macrodrenagem também.

O Sr. Bismark da Consultoria diz acata a sugestão da comissão de acompanhamento. Está prevista a capacitação de mão de obra com parceria dos Sistemas S. Diz que está previsto passagem de fauna. Tem previsão colocação de sinal sonoro, placas de sinalização horizontal, vertical. O Sr. Freitas/DER-ES reforça que a Iluminação pública é de responsabilidade do município, tem recursos do Fundo e essa obra vai precisar.

O Sr. Allan Furieri, agradece ao Governo pelas obras. Sugere ao IEMA que a compensação seja destinada para a RDS de Barra Nova.

O Sr. Thiago do IEMA, esclarece sobre a compensação ambiental, que o valor ainda não foi definido. Que todas as unidades serão consideradas.

O Pastor Betim, do projeto que acolhe e capacita jovens para o mercado de trabalho, pergunta se tem benefícios destinados a projetos sociais.

O Sr. Fabrício/Ápia, diz que no momento não, mas que esse assunto é importante e está sendo discutido e pautado.

A Sra. Vereadora Professora Valdirene, fala da Responsabilidade Social, o que será feito para minimizar os impactos nas áreas de preservação. Enquanto moradora queria discutir as 03 bacias da macrodrenagem. E sobre os restos de material.

O Sr. Bismark da Consultoria, diz que tem o programa de Gerenciamento de Resíduos para tratar dos restos de obras. Explica o processo de tratamento desses resíduos. Que o estudo levou em consideração um raio de 1mil metros ao redor. Fala do Controle de processo erosivo, e outros controle de monitoramento como qualidade de água.

O Sr. Thiago Morais do IEMA, diz que essa é uma etapa do processo. Após o parecer do IEMA, poderão adotar condicionantes, e que ainda vai passar pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente, composto por entidades da sociedade civil e Governo.

Ata da Audiência Pública das Obras de Implantação da Rodovia ES-318, Contorno de São Mateus – São Mateus - ES, em 17.07.2025.



A Sra. Carla Sousa do IEMA, fala da questão de responsabilidade social; isso é exigido dentro do estudo. Que tem espaço para as manifestações locais.

O Sr. Jeremias Barros Correia, morador, coloca que a população de São Mateus está abandonada; que problemas a serem resolvidos, que as ruas estão cheias de buraco.

O Sr. Cledson, sugestão ao trecho da ES-010, que olhem com carinho as passagens de água e esgoto no futuro, que a Ápia deixasse os pontos já para o futuro. Cabeceira da ponte do rio Mariricu, evitar carga de aterro para não ir para o rio, aumentar o vão.

Às 21h57min, o mediador agradece a participação de todos, diz que novas contribuições poderão ser encaminhadas ao IEMA por meio do e-mail participacaopublica@iema.es.gov.br até o dia 31 de julho de 2025, 10 dias úteis a contar desta data.

O Sr. Thiago Morais do IEMA, agradece mais uma vez a boa participação de todos, que todas as manifestações serão consideradas.

Nada mais havendo a ser considerado; eu, Secretário desta audiência pública, que a tudo presenciei e registrei, assino abaixo, juntamente com os voluntários abaixo, atestando, assim, a veracidade desta. Esta Audiência Pública encerra-se **às 21h58min**. 17 de julho de 2025, Guriri, São Mateus – ES.

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____